

NOVO JORNAL CABO de VERDE

ÓRGÃO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Composto e impresso na Imprensa Nacional

Editorial

A SEDE DE INFORMAÇÃO é mais uma aquisição revolucionária do povo africano de Cabo Verde.

Os inimigos do povo de Cabo Verde sabem isso perfeitamente e não se têm poupado a esforços para contrariar tudo o que tem sido feito neste sector durante os poucos meses de implantação aberta do PAIGC em Cabo Verde.

Aliás, esses inimigos de Cabo Verde, seja qual for a forma ou o lugar onde actuem, não inventaram nada de novo; desde que o mundo é mundo o boato e a confusão nunca serviram nenhum povo.

E não é também por acaso que todas as revoluções até agora feitas, sejam elas profundas modificações sociais a favor de um povo ou simples golpes de Estado, tiveram sempre a preocupação de ter nas mãos essa arma eficaz e perigosa ao mesmo tempo.

Como todas as armas, a arma da informação dispara contra quem a viramos. Não sendo uma arma de metal mas uma arma de ideias, é a deturpação dos factos, a mentira descarada e repetida que significa que ela está virada contra o povo.

Relembremos como coisa distante, embora não passem muitos meses que essas vozes se calaram, a propaganda colonialista dizendo que nenhum dos povos das colónias portuguesas de África queria a Independência.

É grande, portanto, a responsabilidade dos órgãos de informação de Cabo Verde quando são chamados a dar o seu contributo para a Reconstrução Nacional. E em vésperas da PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, importa definir as tarefas prioritárias a levar a cabo e organizar da melhor maneira os poucos meios de que dispomos para os esforços individuais de todos aqueles que trabalham neste sector, como em todos os outros, aliás, não se desperdiçem pelas brechas da descoordenação.

Todos os que colaborem neste sector fundamental (e não serão só os profissionais, mas todos os militantes e todo o povo) nunca se podem esquecer que falam e escrevem para o povo, que a informação é do povo.

Mas escrever e falar para o povo é vago. Escrever ou falar para alguém é fazer do que lhe interessa ou, melhor, falar ou escrever de tal modo que um assunto que até então não lhe tinha interessado desperte a sua atenção.

Não podem esquecer os que colaboram com a INFORMAÇÃO que à maioria do nosso povo foi negada a leitura, o conhecimento de outras terras e de outras experiências sociais.

Não podem esquecer que o conhecimento por todo o povo das iniciativas revolucionárias tomadas em cada sector, em cada tchada ou aldeia, tem ao mesmo tempo o valor de um estímulo, de um ensinamento e, sobretudo de um cimento da Consciência Nacional.

A meta de revolução guiada pelo PAIGC, que podemos definir como PAO, CULTURA E INDEPENDÊNCIA NACIONAL, vem sendo atingida passo a passo desde o desencadear da luta e não podemos dizer que cada uma dessas três facetas possa ser conseguida sem a outra. Podemos, sim, dizer que as armas mais eficazes utilizadas pelo PAIGC foram as escolas de ramos entrelaçados espalhadas pelas tabancas das zonas libertadas da irmã Guiné-Bissau, foram a cultura e as palavras de ordem levadas até cada combatente pelas ondas de RÁDIO LIBERTAÇÃO.

VIVA A INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

E pronto. Chegamos, assim, ao fim do pesadelo. Chegamos, assim, ao fim desta tortura sem nome, sem descrição possível, pois não é possível dar nome a um pesadelo de cinco séculos. Que caminhada! Os fantasmas que nos acompanharam neste subir a pulso para a nossa independência, nesta conquista da nossa dignidade! Com amor e raiva, desespero e luta, lágrimas de não-poder-fazer-nada e lágrimas de-agora-é-que-é. Tudo misturado, nesta nossa manciara de ir para a frente. Caboverdianamente. Com a resistência da cabra e da babosa.

Com a resistência da pedra. Mais do que isso, realmente, só nós, povo de Cabo Verde.

Desde o princípio, a recusa pura e simples de aceitar mordidas. Mas, que fazer? Como fazer? Flagelados do ventoleste, tivemos que aprender. E depressa. «O mar transmitiu-nos a sua perseverança/Aprendemos com o vento a bailar na desgraça/As cabras ensinaram-nos a comer pedra para de-não-poder-fazer-nada e lágrimas de-agora-é-que-é. Tudo misturado, nesta nossa manciara de ir para a frente. Caboverdianamente. Com a resistência da cabra e da babosa.

fomos para a frente. Como podia ser de outro modo, perdido que foi o medo às estiagens, «porque descobrimos a origem das coisas»? Só faltava podermos fazer.

E agora podemos. Já não temos que esperar nada, silenciosamente, nem espreitar «das esquinas do tempo» liberdades imaginárias. Porque vamos construí-las. Com os corações cheios de estrelas. Estrelas verdadeiras, porque inventadas e vivas, desde sempre. E as nossas madrugadas serão da cor que entendermos e não

(Conclui na 4.ª pág.)

COMUNICADO DO CONSELHO SUPERIOR DA LUTA

Terminou no dia 25 de Junho a reunião do Conselho Superior da Luta, que decorreu em Bissau.

O tema principal que ocupou os membros do Organismo dirigente máximo do nosso Partido foi a Independência

de Cabo Verde.

A importância de que se reveste este documento leva-nos, ainda que com algum atraso, a transcrevê-lo integralmente:

No dia 5 de Julho próximo, no termo de longos anos de uma luta heróica conduzida sob

a bandeira gloriosa do nosso Partido, o nosso povo de Cabo Verde vai tomar nas suas mãos o seu próprio destino, proclamando, através de uma Assembleia Nacional livremente eleita, a República de Cabo Verde.

O acesso do nosso povo de Cabo Verde à plena soberania interna e internacional é o coroamento dos esforços dos melhores filhos das nossas terras que, nas condições duras da luta armada e nas não menos difíceis da luta clandestina, não olharam a sacrifícios para levar avante a realização do alto ideal inspirado ao nosso povo pelo Fundador e Militante nº 1, AMILCAR CABRAL, e consagrado no Programa do nosso Partido: a libertação total, pela conquista da independência política e pela criação dos Estados Soberanos da Guiné e Cabo Verde. Ele vem igualmente confirmar a justiça da conclusão da análise genial feita pelo Militante nº 1, que constituiu o fundamento da criação do nosso Partido como organização de luta para a nossa total libertação: a de que a unidade, que corresponde aos anseios profundos das massas guineenses e caboverdianas e se alimenta da seiva de uma História comum era a única via capaz de conduzir à realização das legítimas aspirações do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde, à In-

Continua na 4.ª pág.

COMUNICADO FINAL DO GOVERNO DE TRANSIÇÃO

Com a proclamação solene da Independência e a transferência total e definitiva da soberania do Estado para o povo de Cabo Verde, cessam amanhã, dia 5 de Julho, as funções do Governo de Transição, nascido do Acordo de 1974 celebrado entre o Governo Português e o PAIGC.

Nesta data impar nas Histórias de Cabo Verde e Portugal, o Governo de Transição reunido pela última vez nesta cidade da Praia, deseja prestar sincera homenagem ao povo destas ilhas pelo apoio verdadeiramente entusiasta que sempre lhe dispensou.

Rende igualmente sincera homenagem ao PAIGC, que tão fielmente soube encarnar o verdadeiro sentir e os autênticos interesses de Cabo Verde, afirmando sempre a sua amizade para com o povo português e o MFA. O Governo

de Transição tem a consciência que não deixou tarefa fácil ao Governo que o substitui, embora se tenha empenhado inteiramente em encontrar soluções para os inúmeros problemas deste Estado, utilizando os meios ao seu alcance.

Ao terminar o seu mandato, o Governo de Transição afirma antecipadamente a sua total confiança no Governo livremente eleito pelo povo e exprime a sua convicção de que este continuará a ser conduzido nos sentidos do reforço dos laços de solidariedade com o povo português e da participação activa na construção dum mundo melhor.

**JURAMENTO DE BANDEIRA
DAS F. A. R. P.**

Ver na Página - 2